

Agricultura tem alta de 10% em 87

SÃO PAULO — O ano que se encerra foi excepcional para a agricultura, cujo produto bruto cresceu de 9% a 10%, em relação a 1986. Entretanto, “não foi um ano feliz para o agricultor”, concluiu ontem Flávio Teles de Menezes, presidente da Sociedade Rural Brasileira, que atribui essa infelicidade à queda real dos preços dos produtos agropecuários.

As duas honrosas exceções foram a laranja e o boi gordo, onde o efeito-renda — resultado da comparação entre a variação da produção física e a evolução real dos preços dos produtos sobre os da safra anterior — garantiu bons lucros aos agricultores. A laranja foi beneficiada por uma boa safra e por satisfatória evolução das cotações internacionais. A pecuária de corte, por sua vez, registrou crescimento de 7% e aumento real dos preços de 24%.

Como na maioria dos produtos a rentabilidade foi negativa, Flávio Menezes prevê uma sensível queda da safra 87/88, ora em fase de plantio, contrariando a estimativa da Companhia de Financiamento da Produção (CFP) de uma safra nacional de grãos de 64,8 milhões de toneladas, contra 64 milhões em 86/87.

— Essa meta é impossível — garantiu ele — porque só a produção nacional de milho terá uma redução de mais de 10%, em consequência da baixa cotação interna do produto.

Haverá ainda, conforme estimativa de plantio feita pela Frente Ampla da Agropecuária — que reúne os interesses de várias entidades agropecuárias do país — redução das colheitas de arroz, pequeno aumento das de feijão e grande expansão da produção de soja.